

DEPRESSÃO E SUICÍDIO NA VELHICE: O IDOSO EM SUA DIMENSÃO BIOPSIKOSOCIAL

Thuany Bento Herculano¹, Najara Heylis Cruz Lôbo², Aline de Sousa Alencar³, Dannyel Quezado Freire⁴, Lívia Almeida Costa⁵, Natália Hegla Cruz Lôbo⁶, Polyana Carla da Silva Costa Cabral⁷

¹ Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Enfermagem. Rua Tavares Candeia, nº25, Conceição, Campina grande-PB, thuany_herc@hotmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande, najaraheyli@hotmail.com

³ Universidade Federal de Campina Grande, alinesalencar@hotmail.com

⁴ Faculdade Santa Maria, dannyel.quezado@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Campina Grande, livialac@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri, nataliahegla@hotmail.com

⁷ Unidade Básica de Saúde da Família Malvinas IV, polyanacsc@hotmail.com

Resumo- No Brasil é considerado idoso pessoas com sessenta anos ou mais. Os idosos além de alterações biológicas passam por modificações psicológicas e sociais, tornando essa nova etapa da vida muitas vezes difícil de ser vivida, possibilitando que eles desenvolvam quadros depressivos, podendo culminar nas tentativas de suicídio. Esse trabalho tem por escopo discutir a multiplicidade de fatores envolvidos no desenvolvimento da depressão e, por conseguinte, do suicídio nesta fase da vida.. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura nacional, na qual foram analisados documentos de relevância científica indexados nas seguintes bases de dados: LILACS e SCIELO. Assim, podemos observar que o suicídio nos idosos está aumentando cada vez mais, isto é decorrente de fatores sociais, econômicos e biológicos, que aumentam o risco do desenvolvimento da depressão, o que poderá levar ao suicídio. Portanto, é necessária uma análise holística da forma de como estar se processando o envelhecimento no Brasil para que possa intervir por meio de políticas públicas voltadas ao idoso e que tenham por fulcro central a qualidade de vida.

Palavras-chave: Idosos; Depressão; Suicídio

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

A velhice é uma fase do desenvolvimento humano permeada por diversas alterações biológicas, psicológicas, bem como, sociais (STELLA, et al 2002). Nessa perspectiva, é pertinente questionar se a velhice seria uma fase da vida de difícil aceitação, em virtude das alterações ocorridas, como também de que forma o idoso apreende essa nova etapa.

O termo envelhecimento refere-se ao ato ou efeito de envelhecer. Assim, o ser humano durante o processo de envelhecimento vai deixando de ter as aptidões físicas e imunológicas, ficando mais suscetível às doenças, o que potencializa o grau de dependência para desempenhar atividades da vida diária, como se alimentar, vestir-se ou fazer sua própria higiene (SILVA, 2006).

Ao avançar da idade, as perdas, frustrações, doenças, desvalorização social, isolamento afetam a auto-estima do idoso, gerando crises em todos os aspectos da vida. Todavia, se estas forem vivenciadas pelo idoso com amor e carinho dos familiares e amigos poderiam ser amenizadas,

uma vez que, o mesmo não perceberia o avançar dos anos numa perspectiva de invalidez, e sim como uma fase da vida, na qual somam-se as experiências (PONTE, 1996). Assim, esse trabalho tem por escopo discutir a multiplicidade de fatores envolvidos no desenvolvimento da depressão e, por conseguinte, do suicídio nesta fase da vida.

Metodologia

Trata-se de uma revisão crítica da literatura nacional, na qual foram analisados documentos de relevância científica indexados nas seguintes bases de dados, LILACS e SCIELO, bem como documentos disponíveis na biblioteca da Universidade Federal de Campina Grande. Para a investigação nas bases de dados utilizaram-se as palavras – chave: envelhecimento, depressão, suicídio. Os artigos encontrados até o ano de 2011 foram analisados caso a caso. De acordo com a relevância científica foram selecionados 05 artigos, evidenciando a escassa produção sobre a temática. Na base de dados LILACS, em razão do restringido número de artigos encontrados, optou-

se por ampliar a busca utilizando-se a ferramenta *documentos relacionados*.

Resultados

O envelhecer é um processo natural e não significa adoecer. No entanto, sabe-se que com o avançar da idade são mais frequentes o aparecimento de doenças, alterações decorrentes do próprio envelhecimento e dos papéis familiares que podem trazer graves repercussões à saúde mental do idoso. No seio familiar o maior impacto encontrado é a inversão de papéis tanto na função de mantenedor do lar, como de líder na organização das atribuições e convivência doméstica (HORTA, 2010).

Assim, o bem-estar do idoso está associado à dimensão biopsicossocial refletindo em sua auto-estima, e conseqüentemente em sua interação e disposição social (KALACHE et al. 1987).

Entretanto, cumpre observar que por se tratar de um processo contínuo e complexo, a forma como envelhecemos depende das escolhas tomadas ao longo da vida. Para Silva (2006, p.135) *“a personalidade do indivíduo idoso também está associada aos hábitos de vida em estágios anteriores e que perduram no decorrer da velhice.”*

O envelhecimento da população tem influenciado significativamente nas doenças psiquiátricas, dentre elas a depressão é a mais comum entre os idosos, variando de 5 a 35% em suas diferentes formas e gravidades, aumentando a probabilidade de incapacidade funcional (LEITE et al., 2006).

Horta (2010) afirma que a depressão é um grave problema de saúde pública, pois envolve desde problemas familiares a incapacidades individuais alterando a qualidade de vida.

A capacidade funcional possibilita a autonomia do idoso influenciando no contexto do envelhecimento, onde o envelhecer se torna problema quando a deteriorização de suas funções começam a instalar-se, possibilitando a perda de autonomia, comprometendo o bem-estar, a sua qualidade de vida (KALACHE et al. 1987).

A análise do perfil de pacientes com depressão revela alguns fatores associados, a saber: idade elevada, o sexo feminino, doenças crônicas, diminuição da capacidade funcional, além das condições sociais e econômicas (LEITE et al., 2006).

Paschoal (1996, p. 320) defende que a negligência entorno da depressão na terceira idade *“... significa manter uma causa importante de sofrimento humano, um fator de risco de morbidade em geral e de suicídio em particular...”*

Para Stella (2002), o risco de suicídio nos pacientes idosos deprimidos é duas vezes maior do que naqueles que não apresentam depressão.

Minayo e Cavalcante (2010) reafirmam esta correlação. Para eles, o suicídio é mais alto na população idosa que entre os mais jovens e como essa população está em crescente aumento merece uma atenção aos problemas desencadeantes.

Segundo Stevenson (1992), 17% dos suicídios são cometidas pelos idosos, sendo a décima causa mais comum de morte entre os idosos.

Discussão

Na velhice há uma forte tendência a depressão, tendo em vista a complexidade de fatores que possibilitam ao idoso desencadear sentimentos negativos, tais como o isolamento, o que por vezes culmina em depressão, vindo na sua imagem uma antecâmara da morte.

A depressão na velhice pode ser considerada por muitos familiares como processo natural do envelhecimento, pois ao observar que os idosos passaram por longas alterações, em especial a perda da independência e o novo papel social que desempenham acabam negligenciar o quadro depressivo do idoso.

Cumpre observar também, que muitos dos sinais e sintomas da depressão podem ser confundidos como sendo queixas somáticas, podendo provocar conseqüências drásticas para o idoso, não observando o seu sofrimento, sendo um fator de risco de morbidade e suicídio.

Os processos biológicos e psicológicos estão relacionados ao suicídio nessa faixa etária, e no Brasil, embora o número de casos sejam poucos, talvez pela subnotificação, está havendo crescente aumento importante das taxas (MINAYO; CAVALCANTE, 2010).

A depressão decorrente da configuração do envelhecimento pode levar o idoso ao suicídio. O difícil ajustamento das pessoas idosas no contexto social, a presença de doenças, o abandono familiar, as perdas salariais e sociais decorrentes da aposentadoria e o próprio processo de envelhecer tornam os idosos suscetíveis ao suicídio.

O diagnóstico de depressão nos idosos deve ser diferencial, com atenção especial às alterações pelas quais os idosos sofreram ao longo da vida, não devendo subjugar-las como alterações próprias do envelhecimento, pois muitas vezes os sintomas podem ser subjogados.

O tratamento para depressão é uma importante forma de prevenção do suicídio entre os idosos devido à forte relação causal entre elas, sendo recomendado o tratamento multiprofissional, uma

vez que a depressão não é uma constituinte do envelhecimento (MINAYO; CAVALCANTE, 2010).

A forma de prevenção do suicídio deve ser abrangente, envolvendo a família, os profissionais que prestam assistência a este idoso, bem como sua comunidade, buscando observar cada indivíduo dentro de suas especificidades, englobando os aspectos sociais, econômicos e culturais (LOVISI et al., 2011)

Conclusão

Para se tratar a depressão faz-se necessário antes de mais nada compreender o idoso em sua plenitude. Possibilitá-lo além do tratamento medicamentoso, terapias alternativas que fortaleçam o envolvimento social e familiar.

Assim, promover o bem-estar dos idosos, o ajustamento familiar, a participação social são formas de possibilitar o aumento da auto-estima dos mesmos.

No entanto, é fundamental compreendermos que envelhecer não é inerente apenas aos idosos, o envelhecimento é uma constituinte de todos os seres vivos, sendo um processo irreversível, inscrita no tempo entre o nascimento e a morte. Contudo, o que definirá como se ocorrerá este processo serão as escolhas ao longo de toda a vida. Destarte, uma velhice saudável requer uma infância e uma vida adulta com escolhas saudáveis.

Portanto, é necessária uma análise holística da forma de como estar se processando o envelhecimento no Brasil para que possa intervir por meio de políticas públicas voltadas ao idoso e que tenham por fulcro central a qualidade de vida.

Referências

- HORTA, Ana Lúcia de Moraes; FERREIRA, Denise Cristina de Oliveira; ZHAO, Li Men. Envelhecimento, estratégias de enfrentamento do idoso e repercussões na família. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 4, ago. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672010000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2011.
- KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato P.; RAMOS, Luiz Roberto. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 21, n. 3, jun. 1987 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489101987000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2011.
- LEITE, Valéria Moura Moreira et al . Depressão e envelhecimento: estudo nos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 6, n. 1, mar. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292006000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2011.
- LOVISI, Giovanni Marcos et al . Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462009000600007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 4, ago. 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102010000400020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 set. 2011.
- PASCHOAL, S. M. P. Autonomia e Independência. In: PAPALÉO NETTO, M. **GERONTOLOGIA: A velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.
- PONTE, J. R. da. Aspectos Psicanalíticos do Envelhecimento Normal. In: PAPALÉO NETTO, M. **GERONTOLOGIA: A velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996.
- SILVA, R. M. da. ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO ENVELHECIMENTO. Org: HARGREAVES, L. H. H. **GERIATRIA**. Brasília, 2006. p.131-138.
- STELLA, et al. **DEPRESSÃO NO IDOSO: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física**. *Motriz, Rio Claro, Ago/Dez 2002, Vol.8 n.3, pp. 91-98.*

XVINIC

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano
de Iniciação Científica Júnior